



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

---

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

DOURADOS-MS  
ANO DE 2009

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Histórico da UFGD.....	1
1.2 O Curso de Pedagogias.....	3
1.3 Necessidade social do curso.....	6
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	9
3.1 Fundamentação teórico-metodológica.....	11
3.2 Fundamentações legal .....	13
3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao PPI e ao PDI .....	14
4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....	14
4.1 Atuação do Coordenador.....	14
4.2 Formação do Coordenador.....	16
4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso.....	16
5 OBJETIVOS.....	16
6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO).....	17
7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	21
8 RESUMO GERAL DA MATRIZ CUURRICULAR.....	28
9 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES.....	38
10 BIBLIOGRAFIA BÁSICA .....	46
11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	70
12 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	72
12.1 Avaliação externa.....	72
12.2 Avaliação interna.....	72
12.3 Participação do corpo discente na avaliação do curso.....	73
13 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	73
13.1 Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas.....	73

13.2 Prática componente curricular.....	74
13.3 Estágio curricular supervisionado.....	75
13.4 Trabalho de conclusão de curso.....	75
13.5 Atividade curricular supervisionado.....	75
14 CORPO DOCENTE.....	78
15 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	79
16 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	79
a) BIBLIOTECA .....	79
b) INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	80
17 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
ANEXOS.....	85
I – Cópia Regulamento das Atividades Complementares.....	86
II – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	90
III – Lista de Títulos de Livros e de Número de Exemplares a serem adquiridos.....	94

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilíngüe, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribui para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprir observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados — local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia — os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 6/1/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia,

Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

## 1.1 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia, licenciatura pertence à Faculdade de Educação, uma das nove Faculdades da UFGD, tendo sido o primeiro curso da área a ser implantado em Dourados. Essa implantação ocorreu anteriormente à criação da UFGD, quando ainda estava vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), instituição que deu origem a UFGD, por desmembramento, em 29 de julho de 2005, por força da Lei Federal nº 11.153, com a finalidade de se criar uma nova universidade federal focada no desenvolvimento da região da Grande Dourados.

A implantação do curso se deu no então CEUD (Centro Universitário da Grande Dourados), na época um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em agosto de 1979, com 40 vagas, tendo como referência o Curso oferecido no *Campus* de Corumbá, da mesma UFMS, sob a forma de extensão. Essa condição inicial durou até 1983.

Desvinculado de Corumbá, o Curso manteve-se homônimo, obedecendo à estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia da UFMS. Passou a oferecer as seguintes habilitações:

- Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau — a partir de 1983;
- Administração Escolar — a partir de 1983;
- Supervisão Escolar — a partir de 1983;
- Orientação Educacional — a partir de 1986;
- Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais — a partir de 1991;

A habilitação em Orientação Educacional foi autorizada conforme a Resolução COEPE/UFMS nº 31/83 e reconhecida pela Portaria MEC nº 18 (DOU: 13.01.88). Foi desativada temporariamente a partir de 1995.

A partir de 1997, o Curso de Pedagogia do *Campus* de Dourados passou a oferecer somente as habilitações para o magistério, conforme segue:

- Licenciatura Plena - Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Autorizada conforme a Resolução COUN/UFMS nº. 22, de 06 de junho de 1990. Foi reconhecida pela portaria do MEC nº 965, de 3 de agosto de 1995 (DOU: 04.08.95);
- Licenciatura Plena - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio (Sociologia e Filosofia). Autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988; em 1997, foi desativada a habilitação de Supervisão Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada pela Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, sendo reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988; no mesmo ano de 1997, foi desativada a habilitação de Administração Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988. Em 2001 esta habilitação foi reativada e a passa ter a nomenclatura de Gestão da Educação Básica, conforme Resolução CAEN/UFMS nº 13/2001.
- A partir de 2001, conforme a Resolução CAEN/UFMS nº 13, de 16 de fevereiro de 2001, manteve-se desativada a habilitação em Orientação Educacional e o curso de Pedagogia passou a oferecer as seguintes habilitações: Magistério da Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental e Gestão da Educação Básica;

Magistério da Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental e Supervisão da Educação Básica; Magistério da Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental e Magistério no Curso Normal em Nível Médio.

### **1.1.1 As habilitações a partir de 2004**

A partir de 2004, desativou-se, temporariamente, as seguintes habilitações:

Gestão da Educação Básica;

Supervisão da Educação Básica;

Magistério no Curso Normal em Nível Médio e;

Orientação Educacional.

Dessa forma, foi oferecida a habilitação para o “Magistério da Educação Infantil-Primeiros anos do Ensino Fundamental”.

### **1.1.2 Necessidade social do curso**

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, como centro gerador de conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, a formação do pedagogo docente-gestor apresenta-se como uma das ações de consolidação da UFGD e de sua atuação na formação do quadro de profissionais da Educação Básica do Estado e particularmente da região da Grande Dourados.

A importância do Curso oferecido evidencia-se por sua inserção local e regional. Destaca-se a expressiva presença de egressos desse Curso exercendo a docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada, bem como exercendo funções de gestão em órgãos do sistema municipal de ensino (Secretaria Municipal de Educação e

Conselho Municipal de Educação), na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e na própria UFGD.

## **2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1-CURSO:**

Pedagogia.

### **2.2-MODALIDADE DO CURSO:**

Licenciatura.

### **2.3- TÍTULO ACADÊMICO CONFERIDO:**

Licenciado em Pedagogia.

### **2.4- MODALIDADE DE ENSINO:**

Presencial

Cumprir destacar, que o curso de Pedagogia pretende utilizar o percentual, previsto na legislação vigente acerca da oferta parcial de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. As disciplinas que utilizarão a modalidade semi-presencial devem ter seus programas e planos de ensino aprovados no Conselho Diretor da Faculdade de Educação, que zelará pelo atendimento aos percentuais previstos em lei, conforme previsto no regulamento da Faculdade e Regimento Interno da UFGD.

### **2.5- REGIME DE MATRÍCULA:**

Crédito.

### **2.6- PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:**

#### **2.6.1-Tempo de duração (em anos):**

- a) **mínimo:** 04 anos.
- b) **máximo:** 07 anos.

#### **2.6.2-- Carga horária total do curso:**

**3290 horas.**

**2.7- NÚMERO DE VAGAS:**

50 vagas.

**2.8- NÚMERO DE ALUNOS POR TURMAS:**

50 alunos.

**2.9- TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

noite e sábado pela manhã e tarde (NSMT).

**2.10- LOCAL DE FUNCIONAMENTO:**

Faculdade de Educação – FAED. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

**2.11- FORMA DE INGRESSO:** concurso vestibular; transferências de outras IES nacionais; movimentação interna; transferências compulsórias e portadores de diploma de curso superior de graduação.

**3- CONCEPÇÃO DO CURSO****3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA:**

O curso de Pedagogia tem como concepção de formação a docência para o magistério da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma a possibilitar uma base formativa, articulada com a gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação.

Busca-se a formação do educador-gestor, sobretudo respaldada na construção histórica do curso de Pedagogia no Brasil e, particularmente, na história do curso de Pedagogia da UFGD, que em sua base de formação docente veio alicerçando a formação do gestor educacional, inicialmente, compreendida no currículo adotado para o curso na década de 1980, na figura do “especialista em educação”, a saber: o administrador escolar, o supervisor escolar e o orientador educacional, e mais recentemente, incorporada e conceituada como gestão educacional na educação básica, terminologia adotada, inclusive, pela Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Nesse sentido, acredita-se que estará se invocando uma concepção de Pedagogia como uma ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do

homem educador, visto como ser reflexivo “aprendente” e “ensinante”. Dessa forma, constitui-se na condição de formar a identidade de um profissional que atua como professor e tem a função de promover o ensino da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos e articula essa função às necessidades e ou ao exercício da gestão educacional, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, no sentido de promoção de justiça social em espaços escolares e não escolares.

Diante disso, o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados tem como base a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja formação está articulada aos conhecimentos necessários ao exercício da gestão educacional. Esta concepção está explicitada no Parecer CNE/CP Nº 5/2005, de 15 de maio de 2006, nos seguintes termos:

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

Assim compreendida a Pedagogia, o presente projeto de Curso busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das Ciências Sociais como a Filosofia, a Sociologia, a História da Educação, a Psicologia, a Política Educacional e a Didática, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos acerca de metodologias que se voltam, especificamente, para a prática docente. Desse modo, cumpre destacar que os conhecimentos de caráter metodológico possuem em si a dimensão teórico-prática capaz de proporcionar uma ação e uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem.

A solidez na formação do pedagogo aqui proposta está amparada no conjunto de saberes, conhecimentos e práticas direcionados para a área dos fundamentos da educação, que

historicamente vem caracterizando e construindo a identidade do curso de Pedagogia no Brasil (SILVA, 1999), e especialmente da UFGD.

Outro ponto nodal incorporado pelo currículo ora proposto constituiu-se na garantia da base docente do curso, pensada a partir dos fundamentos da educação e da inclusão social articulando com as práticas e especificidades para a formação do educador infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que ao incorporar essas especificidades estará contribuindo para uma formação integral do futuro professor que será capaz de construir sua prática tanto para a infância de 0 a 12 anos como para o jovem e o adulto, considerada em seus princípios de uma educação continuada e não meramente compensatória.

Além desses eixos formativos, essa concepção de curso envolve outros conhecimentos e saberes, considerados inerentes à edificação de uma sólida formação do pedagogo, diante do contexto contemporâneo, que são: a *pesquisa no campo da educação*, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas, inclusive presente em todos os momentos do curso, se constituindo como um eixo geral de formação do pedagogo; a *tecnologia e a informática*, conhecimento imprescindível, quando se tem por base a existência de uma sociedade informacional (LOJKINE, 1995); *as medidas e a avaliação na educação brasileira*, como fonte do resgate da integração da formação do educador (professor) e do gestor educacional, ao interpretar gráficos, resultados das avaliações em larga escala, atualmente utilizados de forma freqüente, e a produção de inferências e comparações entre os espaços universais e singulares próprios ao lócus educacional *a educação inclusiva e a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS*, com vistas a potencializar o papel inclusivo e equânime das instituições educativas e assegurar a capacitação do pedagogo para identificar as necessidades educacionais especiais de todos os educandos; a *diversidade cultural*, por permitir a compreensão do conceito e a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro. A partir da abordagem de multiculturalidade que permeia este projeto e segundo as disposições da Lei N. 11.645/2008, os componentes curriculares de Currículo e Diversidade Cultural, Sociologia Geral e da Educação, Educação e Antropologia Cultural, Fundamentos e Princípios da Educação Inclusiva, Currículo e Ensino de História e Geografia e Currículo da Educação Infantil abordam, de forma transversal, o estudo do tema Relações Étnico-Raciais e da Inclusão Social, sobretudo temas relacionados a diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos e descendentes de afro-brasileiros e indígenas, dentre os quais o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o

índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

A formação do docente-gestor também se dá pela presença de conhecimentos fundamentais como: gestão da educação, política educacional e a organização da educação brasileira.

A concepção de estágio supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério na educação infantil, no ensino fundamental e da gestão educacional, área que estabelece: articulação do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames:

No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica. O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.(CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

Destaca-se, ainda, que além de considerar os tempos e espaços da e na escola, o presente projeto insere um conjunto de saberes direcionados à compreensão da educação em espaços não escolares como as associações civis, as ONGs, sindicatos, igrejas entre outros ambientes educativos, que vêm gradativamente incorporando a atuação do pedagogo.

A flexibilidade da matriz curricular, além das atividades de ensino constituídas por planejamento coletivo e interação entre o corpo docente do curso, está traduzida na presença de disciplinas optativas, que o aluno poderá escolher dentre as ofertadas pelo curso. Atualmente, o rol de disciplinas é amplo (Cf. Anexo) e tem como objetivo dar autonomia ao acadêmico para complementar conhecimentos.

Além das atividades anteriormente descritas que se constituem no Núcleo Básico do curso proposto para a formação do pedagogo desejada, o Curso de Pedagogia da UFGD conta com um leque diversificado de atividades, a compor o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos disponíveis aos seus acadêmicos. Nesse sentido, há o

desenvolvimento de dois grupos de pesquisa devidamente constituídos e integrados ao Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPq e cadastrados na Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD, que vêm sistematizando ações de estudo e pesquisa envolvendo docentes, funcionários técnico-administrativos e particularmente discentes, o que tem proporcionado a captação de bolsas de estudos junto aos órgãos de fomento regionais e nacionais como as bolsas PIBIC-CNPq e FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

Esses grupos viabilizadores das ações de aprofundamento e diversificação de estudos estão assim constituídos:

### GRUPOS DE PESQUISA FAED/UFGD

**Nome do grupo:** Grupo Estado, Política e Gestão da Educação

**Status do grupo:** **certificado pela instituição**

**Ano de formação:** 2008

**Data da última atualização:** 05/02/2009 21:42

**Líder(es) do grupo:** Dirce Nei Teixeira de Freitas - [dircenei@terra.com.br](mailto:dircenei@terra.com.br)  
Giselle Cristina Martins Real - [gcreal@terra.com.br](mailto:gcreal@terra.com.br)

**Área predominante:** Ciências Humanas; Educação

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

**Órgão:** Reitoria

Criado em 2000 na UFMS-Dourados sob a denominação Grupo Reflexão e Memória (GRM) passou à UFGD em 2005. Reorganizado em 2008, passa a ter nova denominação. Desenvolve estudos e pesquisas sobre a relação entre Estado e educação, contemplando as seguintes dimensões: política, institucional, organizacional e administrativa. Dá especial atenção à política e gestão da educação, às relações intergovernamentais, interinstitucionais e intra-sistemas na efetivação do direito à educação, na promoção, no monitoramento e na avaliação da qualidade da educação básica e superior.

Pesquisadores	Total: 7
<a href="#">Alaide Maria Zabloski Baruffi</a>	<a href="#">Lindamir Cardoso Vieira Oliveira</a>
<a href="#">Dirce Nei Teixeira de Freitas</a>	<a href="#">Marco Antonio Rodrigues Paulo</a>
<a href="#">Elisângela Alves da Silva Scaff</a>	<a href="#">Maria Alice de Miranda Aranda</a>
<a href="#">Giselle Cristina Martins Real</a>	

Estudantes	Total: 17
<a href="#">Andréia Vicência Vitor Alves</a>	<a href="#">Márcia Bueno Gomes</a>
<a href="#">Angela Hess Gumieiro</a>	<a href="#">Marcia Cristina Ortis da Silva</a>
<a href="#">Danieli Libório de Alencar</a>	<a href="#">Milene Dias Amorim</a>
<a href="#">Denise de Oliveira Barbosa Velasco</a>	<a href="#">Nataly Gomes Ovando</a>

[Elisângela dos Santos Barros Mendes](#)  
[Jaqueline Aguiar Marques](#)  
[Jullie Cristhie da Conceição](#)  
[Luciene Martins Ferreira Rocha](#)  
[Mara Lucinéia Marques Corrêa](#)

[Regina Garcia Balenzuela Ananias](#)  
[Simone Estigarribia de Lima](#)  
[Valter Acássio de Mello](#)  
[Vanessa Ramos Ramires](#)

**Nome do grupo:** História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES)

**Status do grupo:** **certificado pela instituição**

**Ano de formação:** 2009

**Data da última atualização:** 19/03/2009 12:17

**Líder(es) do grupo:** Ana Paula Gomes mancini - [anapaula\\_tls@yahoo.com](mailto:anapaula_tls@yahoo.com)

**Área predominante:** Ciências Humanas; Educação

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

**Órgão:** Reitoria

A proposta do grupo é realizar estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação. Geração de inventário de fontes de História da Educação da região do Mato Grosso do Sul; Recuperação da história das instituições de ensino fundadas na região; Estímulo à linha de pesquisa História e Historiografia da Educação Brasileira, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFGD. - Geração de estudos monográficos sobre a realidade educacional da região da grande Dourados e sua interligação com a educação nacional; Geração de artigos sobre a educação nacional e regional, para publicação em periódicos da área de Educação e História; Difusão do interesse e do estudo da História da Educação brasileira a partir, principalmente, das fontes primárias.

<b>Pesquisadores</b>	<b>Total: 6</b>
<a href="#">Alessandra Cristina Furtado</a>	<a href="#">Maria de Lourdes dos Santos</a>
<a href="#">Ana Paula Gomes mancini</a>	<a href="#">Marta Coelho Castro Troquez</a>
<a href="#">Marco Antonio Rodrigues Paulo</a>	<a href="#">Reinaldo dos Santos</a>
<b>Estudantes</b>	<b>Total: 2</b>
<a href="#">Ailton Salgado Rosendo</a>	<a href="#">Juliana da Silva Monteiro</a>
<b>Técnicos</b>	<b>Total: 2</b>
Eduardo Barbosa Lenzi - Mestrado - Historiador	
Vania Mara Ferreira Negrão - Graduação - Assistente de Pesquisa	

**Nome do grupo:** GEINFAN

**Status do grupo:** **certificado pela instituição**

**Ano de formação:** 2008

**Data da última atualização:** 12/03/2009 15:33

**Líder(es) do grupo:** Magda Sarat - [magdaoliveira@ufgd.edu.br](mailto:magdaoliveira@ufgd.edu.br)

Rosemeire Messa de Souza Nogueira - [rmessa@uol.com.br](mailto:rmessa@uol.com.br)

**Área predominante:** Ciências Humanas; Educação

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

O grupo está em formação, é um espaço de reflexão e de contribuição à pesquisa sobre infância e educação infantil e suas relações com a educação básica.

Pesquisadores	Total: 5
<a href="#">Adriana Alves de Lima Rocha</a>	<a href="#">Maria José de Oliveira Nascimento</a>
<a href="#">Clair Moron dos Santos Munhoz</a>	<a href="#">Rosemeire Messa de Souza Noqueira</a>
<a href="#">Magda Sarat</a>	
Estudantes	Total: 4
<a href="#">Marcia Prenda Teixeira</a>	<a href="#">Míria Izabel Campos</a>
<a href="#">Margareth Soares Dalla Giacomassa</a>	<a href="#">Nubea Rodrigues Xavier</a>

**Nome do grupo:** Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva GEPEI

**Status do grupo:** **certificado pela instituição**

**Ano de formação:** 2006

**Data da última atualização:** 03/03/2009 09:30

**Líder(es) do grupo:** Marilda Moraes Garcia Bruno - [marilda.bruno@ufgd.edu.br](mailto:marilda.bruno@ufgd.edu.br)  
Reinaldo dos Santos - [reinaldosantos@ufgd.edu.br](mailto:reinaldosantos@ufgd.edu.br)

**Área predominante:** Ciências Humanas; Educação

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

**Órgão:** Reitoria

**Unidade:** Faculdade de Educação

O GEPEI teve origem na demanda da rede pública de ensino de Dourados,MS mediante a solicitação de formação continuada, orientações e apoio à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais de escolas estaduais e municipais. O grupo focaliza o debate interdisciplinar e interinstitucional para reflexão, investigação, produção crítica, ações horizontais e transdisciplinares para elaboração e difusão do conhecimento quanto: as políticas educacionais, políticas afirmativas, diretrizes da educação inclusiva e intercultural; gestão, avaliação, currículo e diversidade; práticas da educação inclusiva; acessibilidade tecnológica e formação de professores, processo ensino-aprendizagem; elaboração de propostas e projetos inovadores que contemplem a diversidade étnica, o pluralismo cultural e as necessidades educacionais especiais. Espera-se que as temáticas estudadas, os grupos de estudos e reflexões no contexto escolar, o acesso à tecnologia, à informação e ao conhecimento contribuam para a criação de práticas e espaços inclusivos na escola, na universidade e comunidade.

**Nome do grupo:** Currículo, Ensino e Práticas Pedagógicas

**Status do grupo:** **certificado pela instituição**

**Ano de formação:** 2009

**Data da última atualização:** 12/03/2009 21:37

**Líder(es) do grupo:** Renato Nésio Suttana - [rsuttana@arquivors.com](mailto:rsuttana@arquivors.com)

**Área predominante:** Ciências Humanas; Educação

**Instituição:** Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

**Órgão:** Reitoria

**Unidade:** Faculdade de Educação

Pesquisadores	Total: 3
---------------	----------

<b>Estudantes</b>	<b>Total: 1</b>
<a href="#">Aline Pavã Viegas</a>	

O CEPPE (CURRÍCULO, ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS) investiga práticas pedagógicas, suas especificidades, pluralidade e implicações no processo educacional sistematizado, bem como as concepções curriculares que as fundamentam. Pesquisa sobre materiais didático-pedagógicos (livros didáticos, manuais escolares e diferentes mídias) destinados à Educação Básica.

O Núcleo de Estudos Integrados está constituído por cem horas configuradas na estrutura curricular em que o aluno poderá se envolver em atividades acadêmicas de diversas ordens como desenvolvimento de monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas, bem como a participação de seminários, congressos e outras atividades de caráter acadêmico. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia vem sistematicamente oferecendo uma gama de atividades nesse sentido, como o Projeto Educação pelo Cinema, Semana Pedagógica, que já está em sua sétima edição, Aprendendo a Nadar, além de inúmeros seminários e palestras, entre outros, permitindo ao aluno selecionar os seus focos de interesses e aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas de sua atuação futura, para além de sua sólida formação geral.

Acredita-se que só assim, a partir de uma sólida formação inicial do pedagogo, haverá as bases para a constituição de uma educação básica de qualidade, e de uma gestão democrática das instituições educacionais escolares e/ou não escolares, que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente da materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

## **4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

O curso de Pedagogia tem como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

- Lei N°. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução CNE/CP n.º1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP n° 5 de 13 de dezembro de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP n° 3, de 21 de fevereiro de 2006.
- Reexame do Parecer CNE/CP n° 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Estatuto da UFGD

- Regimento Geral da UFGD

Além desses instrumentos, foram consideradas outras normas legais, que subsidiaram a construção do presente projeto pedagógico e contribuíram para a compreensão da história do curso de Pedagogia, a partir da aprovação da LDB.

- Parecer n.º CNE/CP 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CEB n.º2, de 11 de setembro de 2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica
- Parecer n.º CNE/CP 27/2001, dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer n.º CNE/CP 28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução n.º CNE/ CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução n.º CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior.
- Resolução n.º CNE/CP 1, de 17 de Junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria Ministerial n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta o art. 81 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução n° 89 de 01 de setembro de 2008 do Conselho Universitário da UFGD;
- Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD;
- Estatuto da UFGD;

- Regimento Geral da UFGD.

#### **4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo Coordenador do Curso, pelo Conselho Diretor e pela Câmara de Ensino da UFGD.

##### **4.1 Atuação do Coordenador**

Cabe ao coordenador do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso.

Compete ao Coordenador, segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58):

“I - Quanto ao projeto pedagógico:

a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;

b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;

c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

a) traçar diretrizes gerais dos programas;

b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que merecem disciplinas para o Curso;

c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

a) propor intercâmbio de professores;

b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.

c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;

c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação dos alunos aptos a colar grau.”

#### **4.2 Formação do Coordenador**

O Coordenador do Curso deverá ter graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação em Educação.

#### **4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso**

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

#### **4.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Pedagogia**

As atividades do Coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Pedagogia (Regimento Geral da UFGD, p.19).

### **5 – OBJETIVOS**

A partir dessa visão, que considera o curso de Pedagogia como lócus da formação docente, e, por sua vez, deve desenvolver saberes que possibilitarão condições ao licenciado de conduzir o processo educativo na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão em diferentes espaços educacionais, definidos a partir dos seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à prática pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, vista sob a ótica de sua dinamicidade.

- Propiciar a compreensão da relação entre o cuidar e educar das crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social.
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da ludicidade e do desenvolvimento das diferentes linguagens coerentes com a prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Promover o ensino dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos que possam instrumentalizar o licenciado na condução do processo educativo em contexto de educação formal e não formal, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Transmitir os saberes necessários ao conhecimento do desenvolvimento e das aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Tratar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Identificar e proporcionar reflexões sobre os problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Criar situações e espaços em que o acadêmico possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Instrumentalizar o egresso para a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais.
- Instrumentalizar o egresso para planejar, realizar e avaliar o trabalho pedagógico, em situações de ensino aprendizagem, em educação formal e não formal.
- Desenvolver o espírito científico e o comprometimento com o desenvolvimento social;
- Viabilizar as condições teórico-metodológicas para que o egresso possa dar continuidade a estudos, reflexões e pesquisas dentro e fora do ambiente universitário.
- Possibilitar a compreensão da alteridade, da equidade e da qualidade na educação, como um fenômeno social, de forma a dar sustentabilidade para uma atuação ética e moral da profissão docente.

- Proporcionar a compreensão da educação inclusiva, como uma ação em direção a uma práxis transformadora da sociedade.
- Conduzir o processo de apreensão por parte do egresso do uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação em educação, de forma crítica.
- Assegurar ao aluno o domínio dos fundamentos e da metodologia específica à cada área de conhecimento, vinculando teoria e prática.
- Viabilizar a construção e a avaliação de currículos e programas relacionados à educação básica, e suas modalidades de ensino, correlacionando com o contexto histórico nacional e regional.
- Possibilitar o intercâmbio de experiências com outros cursos e instituições, bem como a participação dos alunos e professores em eventos científicos, culturais e educacionais.
- Possibilitar a compreensão da gestão democrática como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional.
- Instrumentalizar o egresso para o processo de administração das instituições educativas, a partir da reflexão sistematizada entre teoria e prática.
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas.
- Sistematizar o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática docente no exercício de funções vinculadas ao ensino e à administração, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas.
- Viabilizar a construção da prática administrativa e da condução do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais que permeiam a construção de uma sociedade mais justa, equânime e fraterna.
- Propiciar a compreensão do fenômeno educacional, considerando a inter-relação entre o aprendiz, a sociedade e as instituições educativas.

## **6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O perfil desejado ao pedagogo egresso é a formação como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparado para conduzir os processos de ensino-aprendizagem, de gestão e de administração de instituições educacionais, escolares e não escolares.

Para tanto, parte-se de uma concepção de Pedagogia que considere a docência para o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a

possibilitar, a partir dessa base formativa, o aprofundamento na gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação, mais completa e integrada na construção do processo educacional.

Nesse sentido, para se chegar ao perfil desejado a esse pedagogo, procura-se construir um currículo que se situe na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar em uma formação do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

## **7 CURRÍCULO**

Tendo por objeto a compreensão e a intervenção nos processos educacionais, a Pedagogia é um Campo do conhecimento de caráter multidisciplinar, cuja especificidade se constitui de teorias e de práticas articuladas com outras áreas do conhecimento.

Com base nesse entendimento, a proposta curricular do Curso inclui:

- conteúdos que permitam a compreensão do processo educacional a partir de diversas áreas de conhecimento;
- conteúdos relacionados com a ação docente na Educação Infantil-Primeiros Anos do Ensino Fundamental;
- conteúdos que embasam a prática da pesquisa;
- conteúdos relacionados com a organização e a gestão do trabalho pedagógico;
- conteúdos referentes ao estudo de modalidades e de temas específicos de educação;
- conteúdos que permitam a compreensão de tópicos especiais em Educação, tais como educação de jovens e adultos e educação especial;

- conteúdos optativos que permitam a diversificação, a complementação e o aprofundamento na formação do pedagogo;
- atividades teórico-práticas de aprofundamento que possibilitam uma formação cultural, que atenda às necessidades do acadêmico(a) e a formação integral do educador, envolvendo saberes e ações em diferentes áreas das ciências, artes e letras, de acordo com os objetivos do curso de Pedagogia;
- Práticas de ensino e estágios que oportunizam o conhecimento sobre a realidade e a ação docente nos sistemas de ensino, na escola e em instituições de educação não formal.

O currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação em observância aos dispositivos regimentais e às normas da UFGD, organiza-se na forma de regime seriado anual.

O currículo será desenvolvido de acordo com a reestruturação a ser implantada no ano de 2007, cuja estrutura curricular foi aprovada pelos órgãos colegiados internos, conforme previsto na legislação vigente.

## **8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

A estrutura curricular está organizada por eixos de formação, tendo a pesquisa como coluna mestra de articulação e interdisciplinaridade da formação do pedagogo, envolvendo componentes específicos e outras atividades curriculares propostas neste projeto pedagógico que abarcam os três núcleos centrais previstos nas diretrizes curriculares, a saber: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e o núcleo de estudos integradores.

A seguir apresenta-se, para fins didáticos, uma vez que se acreditam na dinamicidade do processo de formação e na interdisciplinaridade das atividades propostas, os componentes curriculares previstos na matriz curricular de forma distribuída ao longo dos quatro anos mínimos de integralização do curso:

## 8.1 – MATRIZ CURRICULAR – Licenciatura em PEDAGOGIA

### A - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS À UNIVERSIDADE

#### Quadro 1 – Rol das Disciplinas Comuns a Universidade

<b>Disciplinas Comuns à Universidade</b>	<b>Carga horária teórica</b>
Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos	72
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	72
Educação, Sociedade e Cidadania	72
Território, Fronteiras e Globalização	72
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e Energia	72
Corpo, Saúde e Sexualidade	72
Linguagens, Lógica e Discurso	72
Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	72
Ética e Paradigmas do Conhecimento	72
Tecnologia da Informação e da Comunicação	72
Conhecimento e Tecnologias	72
Ciência e Cotidiano	72
<b>Total de carga horária (seis disciplinas obrigatórias)</b>	<b>432</b>

### B – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS À ÁREA

#### Quadro 2 – Rol das Disciplinas Comuns à área

	<b>Carga horária</b>	
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Fundamentos de Didática	72	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	
Educação Especial	72	
LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais	72	
História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	72	
Laboratório de Textos Científicos I	72	
<b>Total de carga horária: 432</b>	<b>432</b>	

## C – DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO

**Quadro 3 – Rol de Disciplinas Específicas do Curso/Obrigatórias**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Est. S</b>
Sociologia Geral e da Educação	54	36	90
História da Educação	72		72
Fundamentos da Educação Infantil	72		72
História da Educação Brasileira	72		72
Métodos e Técnicas de Pesquisa	54	18	72
Teoria e Prática do Currículo	54	18	72
Didática	54	36	90
Currículo da Educação Infantil I	54	18	72
Currículo e Alfabetização	54	18	72
Organização e Gestão da Educação Escolar I	54	18	72
Políticas Públicas de Educação	72		72
Currículo e Ensino de Matemática	54	18	72
Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	144		144
Currículo da Educação Infantil II	72	18	90
Organização e Gestão da Educação Escolar II	54	18	72
Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	54	18	72
Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	72		72
Pesquisa em Educação	72	54	126
Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	144		144
Currículo e Ensino de História e Geografia	54	18	72
Trabalho de Graduação	72	72	144
Estágio Sup. na Gestão e na Docência do Ensino Fundamental I	144		144
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	240		240
Fundamentos e Metodologia de EJA	72	18	90
Medida e Avaliação na Educação Brasileira	72		72
Currículo e Ensino de Ciências e Saúde	72	18	90
Estágio Sup. na Gestão e na Docência do Ensino Fundamental II	144		144
<b>Carga Horária</b>	<b>2202</b>	<b>414</b>	<b>2616</b>

**D – DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO****Quadro 4 – Rol de Disciplinas Eletivas do Curso**

Nome da Disciplina	teórica	prática	total	Créd.
Filosofia da Educação	72		72	4
Educação e Antropologia Cultural	72		72	4
Tópicos Especiais em Psicologia da Educação	72		72	4
Educação e TICs	54	18	72	4
Educação e Literatura	72		72	4
Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	72		72	4
Arte, Corpo e Educação	54	18	72	4
Educação Escolar Indígena	54	18	72	4
Bases Biológicas da Educação Física	54		54	3
Fundamentos da Educação	54		54	3
Recreação e Lazer na Escola	36	36	72	4
Artes Marciais na Escola	36	18	54	3
Corpo, Corporeidade e Culturas	54	18	72	4
Temas Emergentes em Educação Física	54		54	3
Educação à Distância	18	90	108	6
Temas Emergentes em Educação	18	90	108	6

## E – DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

**Quadro 5 – Rol de Disciplinas Optativas do Curso**

Nome da Disciplina	teórica	prática	total	Créd.
Educação no Campo	72		72	4
Tópicos em Política Educacional	72		72	4
Educação e Economia	72		72	4
Educação Profissional e Tecnológica	72		72	4
Educação e Relações de Gênero	72		72	4
Historiografia da Educação Brasileira	72		72	4
Educação, Família e Políticas Sociais	72		72	4
Gestão de Ações Sócio-educativas	72		72	4
Gestão Democrática da Educação	72		72	4
Avaliação e qualidade educacional	72		72	4
Tecnologias de avaliação educacional	72		72	4
Avaliação institucional	72		72	4
Educação em direitos humanos	72		72	4
Metodologia do Ensino da Arte	72		72	4
Metodologia do Ensino do Movimento	72		72	4
Gestão de Unidades Educacionais	72		72	4
Políticas de Educação Superior	72		72	4
Educação e Trabalho	72		72	4
História da Infância	72		72	4

## **F – MATRIZ CURRICULAR – sugestão de distribuição de disciplinas por semestre (previsão de oito semestres)**

### **8.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

#### **Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Ementa:** Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico, de acordo com o regulamento específico.

#### **Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Fundamentos e importância. Conceito da educação. A construção histórica do conhecimento das correntes filosóficas e educacionais. A relação entre Filosofia, Educação e ideologia. Valores, ética e política.

#### **Disciplina: SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** A sociologia como ciência e na história. Principais correntes sociológicas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo e a nova sociologia da educação. A sociedade, cultura, instituições sociais, trabalho e educação.

#### **Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa** Método histórico e a importância da História da Educação Os sentidos da História e da Educação. Versões da História da Educação e sua importância na formação do educador. Relações entre história, tempo, memória, cultura e educação. Educação e Sociedade. As correntes pedagógicas dos Séculos XVIII, XIX e XX. A Educação no Brasil: Colônia, Império e República. O pensamento pedagógico brasileiro.

#### **Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**Ementa:** História da Educação Brasileira. A Educação no Brasil: Colônia, Império e República e fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. O pensamento pedagógico brasileiro.

#### **Disciplina: LABORATORIO DE TEXTOS CIENTIFICOS.**

**Ementa:** Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros: Esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

#### **Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

**Ementa:** O ciclo vital. O desenvolvimento cognitivo. A criança e o adolescente: conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.

**Disciplina: FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA**

**Ementa:** Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

**Disciplina: DIDÁTICA**

**Ementa:** Fundamentos teóricos e práticos da ação docente e sua relação com a realidade da Educação Básica. Planejamento Escolar e a organização do trabalho docente. A avaliação da aprendizagem: fundamentos teóricos, significados, conceitos, concepções, elaboração, execução e avaliação. O professor pesquisador e a formação continuada. As práticas escolares.

**Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ementa:** A educação da criança em perspectiva histórica, social, antropológica e pedagógica. Origens das instituições de Educação Infantil. Atendimento em creches e pré-escolas. Conceitos de Cuidado e Educação no âmbito das instituições de Educação Infantil.

**Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Política pública de educação: conceito, ferramentas (programas, projetos e ações), agentes e processo (de decisão, formulação, implementação, execução e avaliação). Políticas de promoção do acesso, da inclusão, da permanência com sucesso escolar, da correção do fluxo e da qualificação do ensino. Políticas de financiamento da educação básica. Políticas curriculares para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Políticas para o magistério: formação e desenvolvimento, ingresso, carreira e remuneração.

**Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

**Ementa:** Bases sócio-culturais do conhecimento científico, concepção e tipologia de pesquisa, produção científica na área educacional e elaboração de projetos de pesquisa. Trabalhos acadêmicos: tipologia, estruturas e normas técnicas. Linguagens de acesso a diferentes fontes de produção da pesquisa.

**Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO**

**Ementa:** Fundamentos, determinantes, diretrizes, modelos e implicações para as práticas pedagógicas. Estudo de propostas e experiências curriculares em redes e escolas públicas. Tendências em currículo.

**Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR I**

**Ementa:** Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades, relações entre a administração em geral e administração educacional. Modelos de gestão. A organização da educação nacional: regime, composição e atribuições dos sistemas de ensino. A escola como

organização Funções constitutivas da organização e gestão da escola: currículo; organização geral do trabalho, direção, coordenação e avaliação da gestão da escola.

**Disciplina: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – I.**

**Ementa:** As abordagens curriculares em Educação Infantil. Organização das práticas pedagógicas na educação das crianças de zero a cinco. Projeto político pedagógico nas instituições. Organização dos espaços nas instituições. Condições materiais e humanas nas instituições de atendimento à criança de 0 a 5 anos.

**Disciplina: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – II.**

**Ementa:** Organização e planejamento das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos. Execução e avaliação da intervenção didática nas instituições de Educação Infantil. Papel do professor no cotidiano das instituições.

**Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ementa:** Fundamentos teóricos do ensino de língua portuguesa, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA**

**Ementa:** Fundamentos teóricos do ensino de matemática, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**Ementa:** Fundamentos teóricos do ensino de história e geografia, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**Disciplina: CURRÍCULO E ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE**

**Ementa:** Fundamentos teóricos do ensino de ciências e saúde, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**Disciplina: CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO**

**Ementa:** Fundamentos teóricos da alfabetização, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Orientação e elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso.

**Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ementa:** Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilingüismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

**Disciplina: NORMAS JURÍDICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**Ementa:** A educação como um bem jurídico. O direito à educação: sua construção histórica e configuração no ordenamento jurídico-legal vigente. Direitos da criança e do adolescente e suas implicações para a esfera educacional. Instituições, mecanismos e instrumentos de promoção, proteção e defesa do direito à educação e dos direitos da criança e do adolescente. Normas e regulamentos vigentes na educação escolar.

**Disciplina: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR II**

**Ementa:** Concepções e modelos de gestão escolar: burocrática, gerencial e democrática. Planejamento e avaliação na gestão burocrática, gerencial e democrática. Mecanismos, processos e instrumentos de democratização da gestão escolar.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I**

**Ementa:** Observação, participação e execução de ações pedagógicas em instituições escolares e não escolares na Educação Infantil.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II**

**Ementa:** Participação, execução de ações pedagógicas e produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas em instituições na Educação Infantil.

**Disciplina: TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

**Ementa:** Orientação e elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E LITERATURA**

Conceitos introdutórios para o estudo da literatura. Autoria, recepção e obra literária. A literatura numa perspectiva educacional. O lugar da literatura infanto-juvenil.

**Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Ementa:** Educação popular: histórico e concepções. Analfabetismo: visão histórica e contemporânea. Educação continuada de jovens e adultos. Políticas públicas. Intervenção didática, recursos de ensino e avaliação. Iniciativas da sociedade civil.

**Disciplina: MEDIDA E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**Ementa:** Aspectos teórico-práticos, político-institucionais e pedagógicos da medida, avaliação e monitoramento da educação básica no contexto dos sistemas de ensino e das unidades escolares.

**Disciplina: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

**Ementa:** Abordagens sobre Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Reflexões sobre a educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngüe frente aos processos de integração e de interculturalidade. Conquistas legais e o subsistema de educação escolar indígena.

**Disciplina: HISTORIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA.**

**Ementa:** Conceitos e fundamentos teóricos. Desigualdades, diferenças e diversidade. Diversidade cultural no Brasil e na Educação Brasileira. A Lei no 10.639/ 2003 e suas implicações no ensino: desafios e perspectivas de ruptura do modelo eurocêntrico e construção de uma educação multicultural na escola brasileira.

**Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E PRODUÇÃO TEXTUAL NA CULTURA SURDA**

**Ementa** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

**Disciplina: ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Arte: conceito, fundamentos teóricos, tendências metodológicas e vivências. Corpo: corporeidade e motricidade, conceito, fundamentos teóricos tendências metodológicas e vivências. A corporeidade e o ensino de arte na Educação Infantil e no ensino Fundamental.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Ementa:** Observação, participação E execução de ações pedagógicas em instituições escolares e não escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Ementa:** Participação, execução de ações pedagógicas e produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas em instituições do Ensino Fundamental.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA CULTURAL**

**Ementa:** Antropologia e Educação: campos e abordagens: o caráter uno e plural da experiência humana; as diferentes formas de organização societária: O indivíduo, a cultura e a sociedade; a diversidade de culturas e o etnocentrismo, com ênfase nas sociedades contemporâneas: a) O multiculturalismo e a educação; b) Imagens, símbolos e educação; c) Ritos, rituais e práticas escolares; d) estudo dos grupos, das classes de idade e a escola; e) A prática antropológica: o método e a pesquisa em antropologia e educação.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Tendências atuais da Psicologia da Educação. Contribuições da Psicologia da Educação como ciência aplicada ao contexto pedagógico. Conceito, discussão e possibilidades de intervenção das dificuldades de aprendizagem e distúrbios de comportamento no âmbito da Instituição Escolar.

### **Disciplina: DISCIPLINA EDUCAÇÃO E TICs**

**Ementa:** Tecnologia: conceitos. Informática e Sociedade Meios tecnológicos aplicados em educação como instrumentos didáticos: vídeo, áudio, fotografia, informática. Educação e telemática. Tecnologia e Interatividade. Tecnologias e educação a distância. Avaliação de Software/Ambiente Educacional. Relação entre a formação de professores no Brasil e as condições de utilização de tecnologias educacionais

### **Disciplina: CIDADANIA DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**

**Ementa:** Compreensão histórica dos direitos humanos; multiculturalismo e relativismo cultural; movimentos sociais e cidadania; desigualdades e políticas públicas; democracia e legitimidade do conflito

### **Disciplina: CIÊNCIA E COTIDIANO**

**Ementa:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; princípios científicos básicos no cotidiano; democratização do acesso à ciência; ficção científica e representações sobre ciência e cientista.

### **Disciplina: CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS**

**Ementa:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; conhecimento, tecnologia, mercado e soberania: tecnologia, inovação e propriedade intelectual; tecnologias e difusão do conhecimento; tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

**Disciplina: CORPO SAÚDE E SEXUALIDADE**

**Ementa:** Arte, corpo e motricidade; saúde e qualidade de vida; sexualidade e sociedade; processos de consumo e dependência de drogas; doenças sexualmente transmissíveis.

**Disciplina: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA**

**Ementa:** Educação na formação das sociedades; educação, desenvolvimento e cidadania; avaliação da educação no Brasil; políticas públicas de educação; multiculturalismo e diversidade na educação.

**Disciplina: ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO**

**Ementa:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; conhecimento científico e outras formas de conhecimento; conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; bioética.

**Disciplina: LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO**

**Ementa:** Linguagem, mídia e comunicação; princípios de retórica e argumentação; noções de lógica; diversidade e discursos.

**Disciplina: ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS**

**Ementa:** Globalização, produção e mercados; desenvolvimento e desigualdades regionais; arranjos produtivos; MERCOSUL e economias regionais.

**Disciplina: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de desenvolvimento; economia e meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

**Disciplina: SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ENERGIA**

**Ementa:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; impactos da produção de alimentos e energia; padrões de consumo de alimento e energia; processos e tecnologias de produção sustentável de alimentos e energia.

**Disciplina: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**Ementa:** História das tecnologias da informação e comunicação (TICs); redes de informação e comunicação; dimensões políticas e econômicas da informação e comunicação; sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital.

**Disciplina: TERRITÓRIO, FRONTEIRA E GLOBALIZAÇÃO**

**Ementa:** Estado, nação, cultura e identidade; processos de globalização; espaço econômico mundial; soberania e geopolítica; territórios e fronteiras nacionais e étnicas.

**Disciplina: BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Ementa:** As relações entre a Biologia, a Motricidade e a Performance do ser humano. Citologia e Histologia. Níveis de estrutura biológica. Teoria Celular. Organização estrutural e funcional das células. Ciclo Celular.

**Disciplina: RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA**

**Ementa:** Definição dos vocábulos recreação e lazer. A recreação e o lazer no contexto escolar. A recreação e o lazer como instâncias indispensáveis à experiência humana. Educando através da recreação e do lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas na Educação Física Escolar.

**Disciplina: ARTES MARCIAIS NA ESCOLA**

**Ementa:** Histórico das Artes marciais. Conhecimentos filosóficos das Artes Marciais. As Artes Marciais como instrumentos educativos corroboradores da disciplina, da auto-confiança e da sociabilidade. Metodologias e planos de treinamento.

**Disciplina: CORPO, CORPOREIDADE E CULTURAS**

**Ementa:** Designação dos vocábulos Corpo, Corporeidade e Culturas. Corpo e Corporeidade no Mundo Ocidental: A dicotomia corpo/mente através do tempo. Corpo e Corporeidade em culturas distintas.

## 8.4 BIBLIOGRAFIA

**Disciplina: EDUCAÇÃO E TICs**

BARRETO, Raquel Goulart (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação:** representações sociais. São Paulo: Cortez, 2002.

PETTITO, Sonia. **Projetos de trabalho em informática:** desenvolvendo competências. Campinas, SP, 2003.

VALENTE José Armando, ALMEIDA Fernando José de. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. *Revista Brasileira de Informática na Educação* Nº 01 - setembro de 1997.

VALENTE, J.A.. (Org.) (org.) *O computador na sociedade do conhecimento.* Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

**Disciplina: BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA****Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, Carneiro. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo: Guanabara, 1993.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

JUNQUEIRA, Carneiro. **Histologia Básica**. São Paulo: Guanabara, 1995.

**Disciplina: RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA****Bibliografia Básica:**

BRUNHS, Heloísa T. Reflexões sobre o conhecimento do lazer na perspectiva da dinâmica cultural. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte: Anais do VII Congresso Brasileiro de Ciências do esporte**, Uberlândia, 1991.

HUINZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

**Bibliografia Complementar:**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

*Disciplina: ARTES MARCIAIS NA ESCOLA***Bibliografia Básica:**

LEDWAB, C.; STANDEFER, Roxane. **Caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens**. São Paulo Editora Cultrix, 2004.

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Jiu-Jitsu**. São Paulo: Record, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

TEGNER, Bruce. **Guia Completo de Karatê**. São Paulo: Record, 1998.

**Disciplina: CORPO, CORPOREIDADE E CULTURAS****Bibliografia Básica:**

DANTAS, Estélio H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007.

GARCIA, Rui Proença. **Antropologia do Esporte**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Nilda Tevês; COSTA, L. M. **Esporte, Jogo e Imaginário Social**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

**Disciplina: TEMAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA****Bibliografia Básica:**

GOLIN, Carlo; PACHECO NETO, Manuel; MOREIRA, Wagner W. **Educação Física e Motricidade: discutindo saberes e intervenções**. Dourados: Seriemá, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**Disciplina: TRABALHO DE GRADUAÇÃO****BIBLIOGRAFIA**

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜDKE, H.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SZYMANSKI, H. (Org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Líber Livro, 2004. (Série Pesquisa em Educação, 4).

## **DISCIPLINA: MEDIDA E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **BIBLIOGRAFIA**

FREITAS, D. N. T. de. *A avaliação na educação*. Dourados, 2007. (Inédito).

FREITAS, D. N. T. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu . *Anais...* Caxambu, MG: ANPED, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br>.

BARRETO, E. S. de Sá. A avaliação na educação básica entre dois modelos. *Educação & Sociedade*, Campinas, CEDES, n. 75, p. 48-66. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* 2008, vol. 16, no. 59, pp. 229-258. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMAO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. *Caderno de Pesquisa*. São Paulo, FCC, v.35, n.124, p.227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

## Disciplina: **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL I**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA.**

BAZILIO, L.C. & S. KRAMER. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAMPUS, M. M &. **Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte**. 2.ed. São Paulo: Cortez; fundação Carlos Chagas, 1998.

CAMPUS, Maria Malta. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Cortez; fundação Carlos Chagas, 1995.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de educação infantil**. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

EDWARDS, C. GANDINI, L. & FORMAN,G, (orgs). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Ed Artes Médicas Sul, Ltda, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart & PALHARES, Marina (orgs.) 1999. **Educação Infantil Pós- LDB Rumos e Desafios**. Campinas, SP: Autores Associados- FE/UNICAMP; São Carlos SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora de UFSCar, -(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 62)

KRAMER, S.(org). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo, Ática, 1991.

REAL, G. C. M. **Educação Infantil: políticas Públicas e ação institucional**. Campo Grande, MS: ED. UFMS, 2004.

ROSSETI-FERREIRA, C. et.all. **Os fazeres na educação infantil**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SENNÁ, Ester (org.). **Política educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais: análise e diagnóstico (1980-1990)**. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2000.

VASCONCELLOS, V.M.R. (org) **Educação da Infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DI GIORGI, Cristiano. **Uma outra escola é possível: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOURADOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. (Trad.) Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991.

SANTOS, A. A. P. dos. O papel do estágio na formação de professores. In: ANPED Centro-Oeste, 1. 2006, Cuiabá/MT. **Anais...** Cuiabá/MT, 2006. 1 CD-ROM.

ZABALA, Antonio. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: \_\_\_\_\_ **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 27-52.

### **Disciplina: LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I**

#### **Básica**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CARRAHER, D. W. *Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. São Paulo: Pioneira, 1993.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Português linguagens: literatura, produção de texto e gramática I*. São Paulo: Atual, 2004.

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez editora, 2005.

KOCH, I. G. V. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

### **Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MUSSEN, Paul Henry et al. *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. São Paulo: Editora Harbra, 2001.
- RAPPAPORT, C. R. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

**Disciplina: FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA**  
**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO; Anna Maria Pessoa (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1995.
- OSORIO, Alda Maria Nascimento (Org.) **Trabalho docente**: os professores e sua formação. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Edição Comemorativa)

**Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E PRODUÇÃO TEXTUAL NA CULTURA SURDA**

**Básica**

- BRASIL. *Lei nº10.098*, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Educação especial no Brasil*. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

## **8.5 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **Disciplina: GESTÃO DE UNIDADES EDUCACIONAIS**

Conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO MOVIMENTO**

A Sociedade e a cultura corporal. As principais abordagens do comportamento motor. A criança e o movimento. A instituição escolar e a padronização do movimento.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS**

A função social da família. A relação família e escola. O papel da aprendizagem nas diferentes situações sociais e familiares. As políticas sociais, a família e a educação.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO**

Conceito de gênero. A construção escolar das diferenças sob a perspectiva de gênero. A Educação Masculina e a Educação Feminina. O currículo e as diferenças de gênero.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO**

Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: conceitos, novas tecnologias, trabalho flexível e situação de homens e mulheres no mercado de trabalho brasileiro. O predomínio feminino no magistério: aspectos históricos e sociológicos. Identidade docente e relações de gênero. Organização docente e relações de gênero

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E ECONOMIA**

A relação entre educação e economia. A educação escolar como um processo de produção. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão-de-obra, mercado de trabalho e renda. Financiamento da educação.

### **Disciplina: TÓPICOS EM POLÍTICA EDUCACIONAL**

Política educacional no Brasil e legislação: educação básica e ensino superior. Relação entre ensino público e privado e democratização do ensino. Ação política e processos de organização das demandas sociais.

**Disciplina: EDUCAÇÃO NO CAMPO**

O campo, a educação e a escola. A educação não formal e escolar. O movimento da escola rural à educação do campo. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

**Disciplina: TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

Aspectos técnicos, instrumentais e procedimentais da avaliação educacional.

**Disciplina: GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO**

História, fundamentos, princípios, instituições e práticas. Gestão democrática, cidadania e democracia.

**Disciplina: AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL**

Conceito e história. A qualidade na política educacional brasileira. A qualidade no contexto internacional. A avaliação da qualidade. Qualidade e qualidades.

**Disciplina: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

História da educação superior no Brasil. Aspectos normativos da educação superior. Avaliação e autonomia universitária. A relação entre público e privado. O papel das diretrizes curriculares nacionais. A formação de professores.

**Disciplina: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Conceito e histórico. A avaliação institucional nas políticas educacionais. A auto-avaliação institucional. Os sujeitos envolvidos no processo. Experiências de avaliação institucional.

**Disciplina: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

A rede de educação profissional brasileira. A educação profissional e as entidades da sociedade civil. A reforma do ensino médio técnico: concepções, políticas e legislação. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade na educação de jovens e adultos. O ensino médio integrado à educação profissional: um projeto em construção para a educação de jovens e adultos.

**Disciplina: HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

A produção historiográfica da educação brasileira, dos primeiros trabalhos acadêmicos da década 1950 até as pesquisas mais recentes. Os instrumentos teórico-metodológicos e conceituais utilizados pela história para sistematizar a educação.

**Disciplina: GESTÃO DE AÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS**

A educação para a cidadania e as ações sócio-educativas para crianças e adolescentes. As relações entre educação, identidade e pertencimento social. O tempo, o espaço e a prática pedagógica em contextos educativos. O pedagogo como gestor de ações sócio-educativas.

**Disciplina: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Ementa: Conceito de Direitos Humanos. O Direito à Educação na Legislação. Direitos subjetivos, Direitos coletivos. Direito à igualdade de oportunidades educativas. Ações afirmativas em relação ao acesso, à permanência e à qualidade do ensino. Equidade e educação inclusiva. Plano/Programas de direitos humanos para a escola.

**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE**

Discute relações de teoria e prática no ensino-aprendizagem de arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e relaciona esta área de conhecimento com outras áreas curriculares.

**Disciplina: EDUCAÇÃO E TRABALHO**

As relações entre Educação e Trabalho, compreendidas nas formas contemporâneas de organização do trabalho e seus diferentes significados para a juventude brasileira no exercício da cidadania, diante do desenvolvimento das novas tecnologias e novas demandas profissionais. O papel da educação, do professor e da formação continuada nas relações de trabalho.

**Disciplina: HISTÓRIA DA CRIANÇA**

Concepções de infância e de criança em perspectiva histórica, social, cultural e antropológica. A relação entre história da criança e história do atendimento à infância. Origens dos conceitos de cuidado e educação no atendimento à criança.

**8.6 BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE PEDAGOGIA****Disciplina: GESTÃO DE UNIDADES EDUCACIONAIS**

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DO MOVIMENTO**

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: movimento, 1991.

BRACHT, Valter. **Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "O que é a**

Educação Física? Especial: Temas Polêmicos, In, Revista “Movimento” UFRGS, ano I, n. 1, setembro, 1994.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem social. Porto Alegre: Editora Magister Ltda. 1992.

CADERNOS CEDES. Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. (3ª ed.). Campinas. Papirus, 1991.

CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola: A Educação Física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DEMO, P. Política social e política educacional – pesquisa e intervenção da realidade. *Fórum*. Rio de Janeiro 3(4): 47-60, out/dez. 1979. Gomes, Mônica Araújo; Pereira, Maria Lúcia Duarte. (2005) Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. *Ciência saúde coletiva*, 10, 357-363.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO**

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **O Currículo nos Limiars do Contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998

SCOTT, Joan . Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 71-99, jul./dez.1990.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO**

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (2006). Consciência de gênero na escola: problematizando a pedagogia crítica na formação docente. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso, Org. Paulo Freire na história da educação do tempo presente. Porto/Portugal: Edições Afrontamento. p. 125-137.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2004). Modos de educação, gênero e relações escola–família. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora Autores Associados, p. 41-58.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa (2003). O que essa história tem a ver com as relações de gênero? Problematizando o gênero no currículo e na formação docente. In CARVALHO, Maria Eulina Pessoa & PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, Org. Gênero e Educação: Múltiplas Faces. João Pessoa: NIPAM/Editora Universitária/UFPB.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E ECONOMIA**

BEEBY, C. E. *Educação e Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

BLAUG, Mark. *Introdução à economia da educação*. Porto Alegre: Globo, 1975.

SCHULTZ, T. *O valor econômico da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.  
 \_\_\_\_\_. *Investindo no Povo: o significado econômico da qualidade da população*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1981.

### **Disciplina: TÓPICOS EM POLÍTICA EDUCACIONAL**

FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia. **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MACHADO, Nilson. **Cidadania e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 1997.

NÓVOA, Antônio (org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: D. Quixote, 1995.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

### **EDUCAÇÃO NO CAMPO**

CALAZANS, Julieta. Para compreender a educação no meio rural: traços de uma trajetória. In THERRIEN, Jacques; DAMACENO, Maria. *Educação e Escola no Campo*. Campinas(SP); Papirus, 1993. p.15-42.

DAMACENO, Maria; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p.73-89, jan/abr.2004.

DAVIS, Claudia; GATTI, Bernadete. A dinâmica da sala de aula na escola rural. IN THERRIEN, J; DAMACENO, Maria. *Educação e escola do campo*. São Paulo; Papirus, 1993.

### **Disciplina: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes. Transformações recentes e debates atuais no campo da educação superior no Brasil. In: \_\_\_\_\_. *Políticas e gestão da educação superior*. São Paulo: Xamã, 2003, p. 17 – 30.

INEP. *Docência na educação superior*. Coleção Educação superior em debate. Brasília: INEP, 2005. Disponível em: < www.inep.gov.br >.

RANIERI, Nina Beatriz. *Educação superior, direito e Estado*. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.

REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, v. 25, n.88, p. 639 – 1094. Especial, out. 2004. Disponível em: <www.scielo.br>.

SILVA JR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira; MANCIBO, Deise. (orgs.). *Reforma Universitária: dimensões e perspectivas*. São Paulo: Alínea: Anped, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: editora Unesp, 2001.

SILVA JR; João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. *As novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças da produção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Disciplina: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (orgs.). *Avaliação Institucional: teoria e experiências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CASTANHEIRA, Ana Maria; COELHO, Abílio Ribeiro; GAGLIARI, Marcos Vinicius. *Avaliação institucional*. São Paulo: Mackenzie, 2008.

ROCHA, Abel Paiva. *Avaliação de escolas*. Porto: Asa, 1999.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. *Educ. Soe, Out 2007*, vol.28, no.100, p. 1129-1152

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação profissional e tecnológica: memória, contradições e desafios*. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. In: *Anais da 30ª reunião Anual da ANPED*. Caxambu: ANPED, 2007

### **Disciplina: HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

NUNES Clarice & CARVALHO, Marta M.C. de. 1993. *Historiografia da Educação e Fontes*. *Cadernos Anped*, Porto Alegre, n.5, pp. 7-64.

VIDAL, Diana G. & FARIA FILHO, Luciano M. 2005. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. In: *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados.

WARDE, Mirian J. & CARVALHO, Marta M. C. de. 2000. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. *Contemporaneidade e Educação*, Rio de Janeiro, n.7, pp.9-33.

\_\_\_\_\_. 1984. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. *Em aberto*, INEP, Brasília, n. 23, pp 1-6.

### **Disciplina: GESTÃO DE AÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS**

BITTAR, Eduardo Carlos. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. São Paulo: Manole, 2004. 268 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo : Paz e Terra, 1998. 184 p.

GRACIANI, Maria Stela Santos. *Pedagogia social de rua*. São Paulo: Cortez, 2005. 326 p.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

CANDAU, Vera Maria . Tecendo a Cidadania: Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRASSI, A. (Coord.). Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos, Petrópolis, Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. *O direito à educação*. In: OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2ed. São Paulo: Xamã, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GODOY, Rosa. ALENCAR, Maria Luiza. DIAS, Adelaide. GUERRA, Lúcia e

ZENAIDE, Nazaré. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-Metodológico. Editora Universitária/UFPB, 2007.

### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE**

BUITONI, Dulcília Schroeder. **De Volta ao Quintal Mágico: A Educação Infantil na Te-Arte**. São Paulo: Ágora, 2006.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

FUSARI, M.F.R. & FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO E TRABALHO**

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. (trabalho e consumo)

DEL PINO, M. A. B. Educação, trabalho e novas tecnologias: as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital. Pelotas, editora Universitária, UFPel.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João [e.al]. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

### **Disciplina: HISTÓRIA DA CRIANÇA**

Ariès, P. (1978). História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar.

Méndez, E. G. (1998). Infância e cidadania na América Latina. São Paulo: Hucitec.

Priore, M. del. (1999). (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto.

Souza, S. J. (2000). Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras.

## 9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 9.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem do curso de Pedagogia da UFGD segue os princípios constantes no Regimento Interno da instituição, garantindo, a partir dessas premissas, ampla liberdade ao corpo docente para definir o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos.

Ainda, cumpre destacar que o Conselho Diretor da Faculdade aprova os programas e planos de aula, nos quais consta o processo de avaliação, elaborado por cada docente, em reunião específica no início de cada ano letivo. A forma de avaliação usada por cada professor é determinada por ele no Plano de Ensino, que é, no início do ano letivo, aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade. O Sistema de avaliação ou de verificação da aprendizagem é regulamentado pela Resolução CEPEC nº 118 de 13 de setembro de 2007 e pela Resolução COUN nº 89 de 01 de setembro de 2008, e unificado para todos os cursos de graduação da UFGD. Compreende a frequência e o aproveitamento, através da média final resultante das médias de provas e trabalhos, prova substitutiva e exame final. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. “Para cada disciplina cursada o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação de até uma casa decimal, desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco), que compõem a Média de Aproveitamento (MA) dos trabalhos acadêmicos e a do Exame Final (EF)” (Resolução CEPEC nº 118/Regimento Geral, art. 45, p. 14). Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). O acadêmico que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado. A MF é calculada mediante a seguinte fórmula:  $MF = (MA + EF) / 2$ , onde a MF = Média Final; MA = Média de Aproveitamento; EF = Exame Final. O Exame Final (EF) de cada disciplina deve ser realizado de acordo com o Calendário Letivo previsto para o Curso.

Ao acadêmico que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos e exames parciais e finais, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (verificar Regulamento Geral do Cursos de

Graduação da UFGD), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

O professor deve divulgar e afixar as notas, nas respectivas secretarias acadêmicas ou em locais previamente definidos. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame final, até cinco dias após a sua realização.

As disciplinas TCC, Estágio Supervisionado e Prática de Ensino são regidas por regulamento próprio.

O processo avaliativo deve ser capaz de verificar o domínio de conteúdos específicos de cada disciplina; a capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos vistos no âmbito da mesma disciplina e entre os das demais disciplinas do currículo; o tipo de posicionamento do aluno frente ao conhecimento científico. Para tanto, são adotados instrumentos diversificados de avaliação por meio de mecanismos diretos tais como trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela, seminários, relatórios, resenhas, e auto-avaliação.

O processo ensino-aprendizagem também é verificado por avaliação realizada por meio de mecanismos indiretos que, embora não quantificada em termos numéricos, permite ao professor a observação do grau de interesse e de envolvimento do aluno frente a atividades extracurriculares – participação em eventos, em projetos desenvolvidos pela Faculdade, o interesse por questões relacionadas ao campo profissional da habilitação; etc. E essa observação também auxilia no direcionamento e redirecionamento em relação ao planejamento de atividades, projetos e eventos promovidos pela Faculdade.

Em termos gerais, o processo de avaliação de ensino-aprendizagem deve, basicamente, pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do Projeto Pedagógico e ao perfil do profissional formado em Pedagogia.

## **9.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

Ao longo de seus 28 anos de funcionamento o curso de Pedagogia vem promovendo sua auto-avaliação, respaldando-se em indicadores de qualidade quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que vêm subsidiando a avaliação do curso incidem em dados de fluxo estudantil como número de candidato-vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP. Como aspectos qualitativos há o acompanhamento da inserção do egresso do curso no

mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, bem como a realização de reuniões específicas de avaliação desencadeadas pelo Conselho Diretor da FAED, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir das Semanas Pedagógicas promovidas pelo curso, quando há momentos de discussão entre discentes, docentes e egressos.

### **9.3 Avaliação Externa**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **9.4 Avaliação Interna**

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Pedagogia. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso de Pedagogia realizará periodicamente uma auto-avaliação do Curso, através de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, se necessário, propor mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Pedagogia também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### **9.5 Participação do corpo discente na avaliação do curso**

O Curso de Pedagogia deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e funcionários, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no Curso, e se necessário, propor mudanças no mesmo.

Os discentes também participam da avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e em substituição ao Exame Nacional de Cursos (Provão).

## 10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O curso incentiva os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas.

### 13.1 Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas

A participação de acadêmicos do Curso de Pedagogia nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

**Bolsa Pró-Estágio:** A UFGD mantém via Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

**Bolsa de Monitoria:** A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

**Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

**Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão:** A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

## **10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Como parte integrante da presente proposta curricular o Curso de Pedagogia da UFGD considera como componentes essenciais as atividades de estágio supervisionado, as atividades teórico-práticas de aprofundamento e o Trabalho de Conclusão de Curso como eixo fundamental da formação do pedagogo. As políticas internas desses componentes curriculares são explicitadas a seguir:

### **10.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

Como previsto na legislação vigente o Estágio Supervisionado é composto por 300 horas, distribuídas ao longo da segunda metade de desenvolvimento do curso, sendo 150 horas destinadas para a educação infantil e 150 horas para os anos iniciais do ensino fundamental. A partir da concepção do pedagogo-docente a gestão educacional é desenvolvida como parte integrante e articuladora nos momentos dos estágios, na medida em que prevê ações integradas de gestão e docência quer nos espaços formais como não formais, tanto na dimensão da educação infantil como na dimensão do anos iniciais do ensino fundamental.

Para a realização do Estágio Supervisionado a Faculdade de Educação, acreditando na importância da interação entre instituição formadora e instituições de educação básica, desenvolve convênios e parcerias com as principais redes de educação básica do município que são a Secretaria Municipal de Educação de Dourados e a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, ainda há convênios com escolas e instituições da rede privada de ensino que se destacam no cenário local.

A COES (Comissão de Estágio Supervisionado) é o órgão próprio dentro da Faculdade de Educação responsável pela condução do estágio no curso de Pedagogia, desenvolvendo ações de acompanhamento, supervisão, execução e avaliação, e implementando as políticas institucionais, conforme previsto no Regimento Interno da UFGD.

O aproveitamento de carga horária das experiências anteriores dos alunos enquanto docentes como atividades de estágio curricular são regulamentadas pela COES dentro de suas atribuições regimentais.

### **10.2 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA:**

As atividades práticas entendidas como componentes curriculares vêm diluídas junto às disciplinas consideradas de cunho teórico-prático, respeitadas as quatrocentas horas mínimas previstas na legislação vigente, especificamente essa proposta pedagógica prevê um total de 408 horas.

A concepção de prática aqui inserida fundamenta-se no Parecer CNE-CP nº 28/2001 ao informar que

**A prática como componente curricular** é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Diante dessa concepção integra-se a prática à teoria como formas indissociáveis dos saberes e fazeres pedagógicos presentes no contexto dos espaços escolares e não-escolares.

### **10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

O trabalho de conclusão de curso se insere como uma forma de sistematização das reflexões desencadeadas pelo processo de desenvolvimento das disciplinas Pesquisa em Educação I, II, III e IV presente em todas séries do curso. Além da orientação geral coordenada pelo professor responsável por cada disciplina, desde o início do curso o acadêmico terá contato com um orientador de seu trabalho monográfico, que deverá ser realizado de forma individualizado, embora compartilhado nos momentos das reflexões gerais realizadas em grupos.

Haverá a realização de defesas de monografias constituídas por bancas de avaliação específicas, conforme descreve o regulamento de monografia da Faculdade de Educação.

#### 10.4 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO:

Essas atividades serão monitoradas por uma central específica que tem a sua frente um professor designado pela Faculdade de Educação para o trabalho de análise das atividades que os alunos realizam no contexto do curso de Pedagogia tanto quanto em outros espaços de formação. Para tanto, a FAED possui um regulamento de atividades teórico-práticas de aprofundamento que disciplinam as normas e regras para o cumprimento da carga horária prevista para esses momentos.

A dimensão dessas atividades dentro da presente proposta consiste em estabelecer um espaço de autonomia do próprio acadêmico a sua formação, de acordo com os seus interesses específicos, consolidando-se, somadas ao espaço das disciplinas optativas, como *locus* de flexibilização curricular

Para tanto, a FAED disponibiliza um leque de atividades destinadas ao corpo discente com vistas ao cumprimento da carga horária de 100 horas, previstas na legislação vigente, como atividades de monitoria, iniciação científica e extensão, além de seminários, eventos científicos e outras atividades, possibilitando ao próprio aluno realizar tais atividades sem custos e dentro do próprio espaço institucional. Essas diretrizes não impedem que o aluno possa procurar o desenvolvimento dessas atividades em outros espaços de formação.

#### 14. CORPO DOCENTE

Alaíde Maria Zabloski Baruffi	Doutora em Educação	17 anos de ensino na graduação e 05 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Alessandra Cristina Furtado	Doutora em Educação	08 anos de ensino na graduação
Ana Paula Gomes Mancini	Doutora em Educação	10 anos de ensino na graduação e 08 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Célio Pinho	Mestre em Educação	18 anos de ensino na graduação e 15 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Dirce Nei Teixeira de Freitas	Doutora em Educação	13 anos de ensino na graduação e 10 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Giselle Cristina Martins Real	Doutora em Educação	16 anos de ensino na graduação e 12 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Lindamir Cardoso Vieira Oliveira	Doutora em Educação	14 anos de ensino na graduação, 14 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 08 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Luís Antônio Martins	Mestre em Psicologia Educacional	10 anos de ensino na graduação e 10 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Magda Carmelita Sarat Oliveira	Doutora em Educação	09 anos de ensino na graduação, 07 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 02 anos na pós-graduação

		<i>stricto sensu</i>
Manuel Pacheco Neto	Doutor em Educação	09 anos de ensino na graduação e 07 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Marco Antonio Rodrigues Paulo	Doutor em Educação	06 anos de ensino na graduação
Maria Alice de Miranda Aranda	Mestre em Educação	08 anos de ensino na graduação e 04 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Maria Aparecida Rezende	Mestre em Formação de Professores	09 anos de ensino na graduação e 05 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Maria do Carmo Brazil	Doutora em História Social	23 anos de ensino na graduação e 05 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Maria José de Oliveira Nascimento	Doutora em Educação	09 anos de ensino na graduação
Marilda Moraes Garcia Bruno	Doutora em Ensino da Educação Brasileira	10 anos de ensino na graduação, 15 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 03 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Marina Vinha	Doutora em Educação Física	12 anos de ensino na graduação, 02 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 03 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Morgana de Fátima Agostini Martins	Doutora em Educação Especial	05 anos de ensino na graduação e 03 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Paulo Gomes Lima	Doutor em Educação Escolar	10 anos de ensino na graduação e 07 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Reinaldo dos Santos	Doutor em Sociologia	14 anos de ensino na graduação, 07 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 02 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Renato Nésio Suttana	Doutor em Letras	10 anos de ensino na graduação e 08 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Rosemeire Messa de Souza Nogueira	Mestre em Educação	10 anos de ensino na graduação e 10 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>

## 15 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Eveline de Oliveira Gomes	Coordenadora Administrativa da FAED
Kleber Ferreira da Silva	Secretário Administrativo da FAED
Thiago Leandro Vieira Cavalcante	Secretário de Pós-Graduação da FAED
Luiz Fernando Stopa Arcênio	Técnico de Laboratório/Informática da FAED
Cláudia Finger	Secretária de Graduação da FAED

## 16. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### a) **BIBLIOTECA**

O Curso é atendido na Unidade II por duas Bibliotecas: a da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul /UEMS e da Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados.

A Biblioteca da UFGD ocupa uma área de 511m<sup>2</sup>. Conta com um acervo médio de livros e periódicos da área de linguagem/lingüística, literatura. Possui uma sala de informática com vinte computadores com acesso ao Portal Capes disponíveis para os alunos.

### b) **INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

O curso conta com um Laboratório de Prática de Ensino/ Estágio Supervisionado, um Laboratório de Pesquisa, um Laboratório de Informática e um Laboratório de Línguas.

#### **1 . BRINQUEDOTECA**

A brinquedoteca será um espaço organizado para desenvolver atividades lúdicas, fundamentadas teoricamente. Nesse ambiente de construção de conhecimento, docentes, discentes e crianças poderão expressar suas idéias e sentimentos utilizando diferentes linguagens. Portanto, será um espaço próprio para o trabalho com crianças, composto por mobiliário adequado, brinquedos e diversos materiais.

A brinquedoteca da FAED/UFGD terá um professor e dois funcionários responsáveis. As atividades lúdicas serão realizadas pelos cursos da FAED. Seu funcionamento ocorrerá conforme as necessidades das aulas e projetos desenvolvidos por professores e acadêmicos.

Desse modo, aulas relacionadas às Metodologias de Ensino, Arte e Educação Física para crianças de 0 a 10 anos poderão ocorrer na brinquedoteca, conforme previsão no plano de ensino e solicitação antecipada do professor. Bem como, projetos de ensino e de extensão, devidamente aprovados nas instancias da Universidade, poderão atender o público alvo neles indicados.

O público alvo a ser atendido consta dos seguintes: acadêmicos dos cursos da FAED, professores e crianças inscritas nos projetos e programas da Faculdade.

A FAED terá prioridades para desenvolver projetos que tenham como público alvo os membros da coletividade regional que pertençam à faixa populacional de baixa renda.

#### **2. Sala de estudo da pós-graduação**

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de alunos (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

Quadro de equipamentos solicitados para a Sala de Pesquisa  
(alguns equipamentos já estão na Sala, outros em processo de licitação)

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01

### 3. Laboratório de Educação e TICs

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

Equipamentos do Laboratório

cadeiras	24
computadores	24
armário	01

### 4. Laboratório de Educação e Informática

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

Equipamentos do Laboratório

cadeiras	16
computadores	16
armário	01

## 11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.